



Capítulo 5

**APRESENTANDO-SE
AOS SACERDOTES DO
TEMPLO DO MONTE**



***TEMOS TEMPO PREDETERMINADO PARA
EXERCITARMOS OS ENSINOS DE NOSSO PAI?***

veja 5/43

***AS AGRURAS OU SATISFAÇÕES DA VIVÊNCIA QUE AGORA TEMOS
SÃO RESULTANTES DE NOSSO PRÓPRIO AGIR NO PRETÉRITO.***

veja 5/54

***É O IRMÃO QUE FIZEMOS SOFRER EM VIVÊNCIAS PASSADAS OU
NÓS MESMOS QUE NOS PUNIMOS PELOS ERROS PERPETRADOS?***

veja 5/56

***MALTRANDO UM SEMELHANTE DEMORAREMOS PARA
CHEGAR JUNTO DE DEUS, MAS, E SE O MALTRATADO FOR UM
IRMÃO INDEFESO DIANTE DAS MALDADES DESTA MORADA?***

veja 5/63 e 5/65

***COMO PROCEDER SE O IRMÃO QUE A PAR DE NÓS ESTÁ VEIO
À VIDA DE CARNE PARA QUE, CONGREGADOS, REPAREMOS
FALTAS COMETIDAS EM VIVÊNCIAS ANTERIORES?***

veja 5/72

É NOSSO PRÓXIMO QUEM INVARIAVELMENTE NOS FAZ O MAL?

veja 5/76

***FOMOS CRIADOS PELO MESMO PAI E COMO
IRMÃOS UM DIA PAUTAREMOS NOSSAS AÇÕES.***

veja 5/78

DEUS TEM MUITOS FILHOS E MUITAS MORADAS.

veja 5/85

5-1

5/1 Quando os doze essênios, em pleno sábado, entraram em Jerusalém, pleitearam hospitalidade para Jesus, o prometido pelo Senhor. Foi o que bastou para que, em poucos instantes, o aguardado advento fosse propagado de boca em boca:

5/2 - “Aquele que foi prometido aos profetas vai falar no Templo e todos poderão ouvir, até aqueles que são excluídos.”

5/3 Em um quarto de hora, o auspicioso episódio e o nome Jesus foram assaz noticiados no vilarejo. Os incrédulos se perguntavam que mistério o envolvia. De onde viera? Asseveravam alguns que de Nazaré e era protegido de um carpinteiro. Seria admissível?

5/4 A caravana proveniente de Coram, composta por dezessete varões, recebeu guarida e fez parada na residência de José e Maria Ádias, os genitores do rebento que aportou neste orbe em Belém, na manjedoura da choça de Madalena, no dia do surgimento da fulgurosa Estrela de Belém. Não morreram quando do genocídio porque, imediatamente após o nascimento do menino, foram para Gaza, cidade em que se estabeleceram por oito primaveras.

5/5 Dois dos homens do Senhor de Coram se dirigiram ao Templo objetivando a permissão para que o aspirado servidor nele discursasse. Nas escadarias, postularam por Anás. Em virtude do respeito que os da população endereçavam a eles, os clericais de plantão obraram para que o sumo sacerdote fosse informado. Esse, no entanto, cientificara-se dos comentários que se faziam abundantes.

5/6 O religioso maior, quando no interior da imponente, para os da época, construção, ambiente em que a tranquilidade regia por saberem que o forasteiro já afamado era filho de um simples trabalhador na madeira, reuniu-se com outros de sua casta primeiramente de com os essênios. Com desdém, um dos partícipes evidenciou:

5/7 - “Que mal poderá nos causar esse hebreu? Deve ser mais um desses profetas que aparecem e deixam a vida na cruz. Sei que aqueles que são hebreus irão esquecer esse profeta, como esqueceram todos os outros que falavam ser profetas, depois que ele deixar a vida na cruz.”

5/8 Cinicamente, concluiu:

5/9 - “Então, continuaremos a fazer o que sempre fizemos, e nada mudará. Falo que esse profeta não tem conhecimento dos escritos e que não será difícil pôr mais um na cruz.”

5/10 Um outro, receoso, afirmou:

5/11 - “Mas esse profeta pediu para falar neste Templo, e os outros não.”

5/12 Complementou o inicial manifestante:

5/13 - “Sinal de que esse vai mais cedo para a cruz.”

5/14 Antes de pronunciar sua decisão, Anás ordenou que chamassem um dos de Coram que o aguardava e a ele externou sua profunda preocupação com o que acontecia e com as previsíveis consequências que sobreviriam. O sóbrio varão, o que enxergava não somente a vida de carne, foi categórico ao decretar que estavam diante do redentor. O presbítero maior, como tentativa derradeira de demovê-lo da firme determinação em que se mantinha, propôs, como inegociável condição para autorizar o pleito, disponibilizar para quando ao primogênito de Maria lhes discorresse, texto com uma das profecias de Isaías, porém omitiu que enxertado de violações às Leis. O honrado homem, que acatadamente ouvia o presunçoso mandatário, nada objetou, pois confiava plenamente que seu afiançado saberia discernir possível armadilha; entretentes, exigiu que o rolo de couro a ser entregue contivesse os vocábulos que os de sua gente acreditavam que o almejado salvador anunciasse, e no Templo do Monte, no tempo em que o compromisso assumido pelo Senhor fosse cumprido.

5/15 Congregado mais uma vez com os subalternos, o sumo sacerdote sentenciou:

5/16 - “Vou deixar esse Jesus falar. Tenho todos aqueles que são de Jerusalém a esperar que ele fale. Se a minha pessoa não deixar, aqueles que são hebreus não irão gostar. Sei que esse Jesus falará uma blasfêmia neste local sagrado e condenaremos ele por heresia, igual a todos os outros.”

5/17 Relevante na resolução foi estar o avalizado pelos essênios, os quais muitos dos subjugados apregoarem serem autênticos representantes do Senhor, o fato do ádvena com eles estar. Se não autorizasse, a edificação não seria digna. Outrossim, influiu em seu consentimento o temor de que as ofertas cessassem. Também liberou porque, quando dela, às dezesseis horas, conforme nos orientamos, uma multidão se postava defronte ao Templo e, a cada momento, aumentava.

5/18 Na realidade, era impossível não franquear. Se proibisse que o prometido a Isaías, e, segundo os de Coram, o meigo jovem o era, discursasse no Templo, os da turba, com certeza, revoltariam-se e destruiriam o majestoso, para os padrões vigentes, prédio. Os usurpados sujeitavam-se, constrangidos, a qualquer situação; todavia, nada os calaria se escutassem que o amado vaticinador de antanho não era legítimo. Anás e os seus asseclas sabiam que os desafiarium e sucumbiriam por essa fé.

5/19 No entendimento dos enganadores, quem os essênios abonavam proferiria palavras insultuosas à divindade e, para que efetivamente ocorresse, tomaram as providências cabíveis. Para o sumo religioso, o orador as declarando,

os homens do Senhor seriam privados da fúria dos incultos dominados, o que permitiria aos de sua classe exercerem controle, ainda mais amplo, sobre os da carente população, que ansiavam pelo prometido.

5/20 Esse, ao sair da residência de José Ádias, proporcionou assombro nos da vaga humana, visto ser um menino, e mirrado. Uns se interrogavam como ele enfrentaria os clérigos; outros, terminantemente asseveravam que o Senhor era maravilhoso por lhes enviar um com poucas ceifas para indicar aos varões que não era preciso ser um ancião, nem vir de Roma, para ter sabedoria. Glosavam que era como eles, e mais, filho de um carpinteiro, para evidenciar que o Senhor estava com os do povo que escolhera, e não importava de que lado dos palácios se encontravam.

5/21 Abigail comungava do senso prevalecente. A começar de Coram, andava junto dos da caravana trajando discreta túnica e comuníssimo turbante. Exibindo apenas os olhos, não atraiu a atenção de ninguém, a não ser quando um dos homens do Senhor, antes de iniciarem a marcha, procedeu à contagem dos excursionistas. Porém, supondo que ele fosse da parte do ilustre visitante, nada fez. Prestes a se dirigirem para a suntuosa construção, como era rotulada pelos da época, o primogênito de Maria, consciente da identidade da camuflada hebreia, percebendo que ela ficava para trás em virtude do extremado receio de adentrá-la, pediu que viesse para junto dele, pois poderia se desnortear. A disfarçada mulher sentiu-se confiante e impulsionada a findar o que, em segredo, sozinha planejava.

5/22 Simeão José, desde a partida de Coram, inquietava-se com a segurança do primo e, durante o deslocamento em Jerusalém, mais apavorado ficou. Um dos essênios o tranquilizou atestando que não colocariam as mãos no salvador. Foi o gerado por Sara quem encabeçou a comitiva que no Templo entrou, seguido pelos homens do Senhor, dispostos em duas colunas de seis, a proteger Jesus, que entre as duas filas caminhava. Fechando o cortejo, Mateus, Jessé e Abigail.^[131]

5/23 Os sacerdotes, nos espaços de honra a eles destinados, ficaram surpresos ao verem quem garantiam ser o aspirado servidor. Espantados, muitos se perguntavam:

5/24 - “O que essa cria de poucas colheitas mostrou àqueles que são de Coram para que viessem com ele até Jerusalém?”

[131] Não era usual que um hebreu discorresse no interior do Templo do Monte, mesmo que fosse considerado um profeta, e ainda, com público constituído por miseráveis; todavia, Jesus foi escutado não somente pelos sacerdotes, pois, quando no recinto penetrava, a incontida multidão que o aguardava também acessou o ambiente.

Os da turba, que viviam ansiosos pela chegada do salvador, ao constatarem que o Senhor autorizara o ingresso dos homens de Coram e o de Seu prometido, igualmente o fizeram, convictos de que as Suas Leis lhes seriam mostradas, além do que deveriam fazer para que se libertassem dos dominadores.

5/25 As opiniões foram unânimes: o adventício era distinto dos demais de sua idade; contudo, deveria estar aprendendo, e não a orientar. Admirados, cochichavam sobre como ele, tão tenro, possuía inúmeros sequazes. Alguns se indagaram:

5/26 - “Não será aquele que foi prometido pelo Senhor?”

5/27 No entanto, nada mais poderia ser feito. Era inteirar-se do que tinha ele para proclamar.

5/28 Ao jovem, nenhum dos presbíteros licenciou o principiar de explanação. Após parcos instantes, um avisou que buscariam o manuscrito e se retiraram para junto do sumo religioso, até então, propositadamente ausente.

5/29 Por volta de novecentos indivíduos acompanhavam o acontecimento e, pelo menos, duzentos se empilhavam no interior do Templo, remetendo os informes, de boca em boca, para os que não tinham a visão do que sucedia. Fitavam o primogênito de Maria convictos de que estavam frente a frente com o anelado libertador. Propagavam ser ele calmo, sereno e paciente.

5/30 Os clérigos, capitaneados por Anás, retornaram e um deles entregou ao impávido palestrante um rolo em derma de animal com grafados. Pela tradição, ao recebê-lo, o discursador estava autorizado a se manifestar. Esse, entretanto, não o abriu.

5/31 O que os da plateia não sabiam era que o texto ofertado para leitura fora adulterado. Outra das intenções dos defraudadores era demonstrar para o ignorante público que o menino não era detentor de condições de lhes professorar, apesar de os essênios contrariamente afirmarem que sim. Acreditou o sacerdote maior que o ousado forasteiro noticiaria o conteúdo sem se atentar às heresias nele marcadas, quando, imediatamente, seria acusado e trucidado.

5/32 Encetou Jesus suas revelações no Templo do Monte:

5/33 - “Em verdade, digo que sou filho de Deus, como todos vós; que trago a todos os povos desta morada, por nosso Pai criada, os Seus ensinamentos; que cheguei a esta morada da mesma forma que todos vós; que o meu corpo ficará podre, como o vosso; que necessito do pão, da água e sinto dores, como todos vós; que vim de Deus, como viestes Dele; que somos todos filhos de um só Pai, a única diferença é que alguns de nós praticam os Seus ensinamentos, e outros, ainda não.”

5/34 Um dos espectadores, sem demora, interrogou-se:

5/35 - “Será que o Senhor enviou só esse profeta para caminhar por todos os vilarejos a levar ensinamentos, ou será que esse profeta terá outros enviados do Senhor junto dele a levar ensinamentos a todos aqueles que são de minha gente?”

5/36 - “Digo que outros irmãos estarão com a minha pessoa não só para levarem a todos os povos os ensinamentos de Deus, mas para darem o exemplo de tudo o que anunciarem àqueles nossos irmãos que na vida de carne ainda não conhecem

os ensinamentos de nosso Pai, mas os desejam conhecer para chegarem até Ele. **Em verdade, digo que todos nós chegaremos juntos de Deus depois que praticarmos os Seus ensinamentos.**”

5/37 Em prosseguimento ao seu pronunciamento, exibindo a pele do carneiro que continuava em sua mão, evidenciou:

5/38 - “Não vim a esta morada semear a discórdia, mas digo que os ensinamentos de nosso Pai que trago produzirão a união de todos os povos. Só a união de todos os filhos de Deus é que trará justiça entre os povos. O que vos anunciarei é do profeta Isaías e daqueles que estavam com ele, não meu ou de Deus, nosso Pai. Em verdade, porque é uma Lei do Templo e devo obedecer, digo que vos anunciarei o que está neste escrito ...”^[132]

5/39 Com a mão direita erguida e a esquerda completamente em exposição, proclamou, não sem antes endereçar um belo sorriso ao essênio que testemunhara ser ele o aguardado prometido:

5/40 - “... ‘O Senhor enviou o Seu espírito sobre mim e me elegeu para levar as Suas Leis ao povo hebreu. O Senhor me ordenou que anunciasse a liberdade aos encerrados, que desse visão aos cegos, que livrasse os oprimidos e que trouxesse as Suas Leis’.”

5/41 Um dos clérigos apregou ao visitante:

5/42 - “Quanto tempo terei de ter para conhecer as Leis desse teu deus?”

5/43 - “**Em verdade, digo que Deus, o Pai de todos nós, esperará o tempo que for necessário para que todos nós pratiquemos os Seus ensinamentos.**”

5/44 Com o documento levantado, divulgou para deleite da paupérrima audiência:

5/45 - “Digo que neste dia está a se confirmar diante de vós essa profecia. Em verdade, digo que outras profecias ainda serão cumpridas.”

5/46 Estimulando os da plateia, e não somente a eles, tranquilamente o nascido na luminosa Estrela concluiu:

5/47 - “Que cada um de nós saiba reconhecer o caminho que conduz a Deus quando ele nos é mostrado na vida de carne, e que não queiramos permanecer no caminho que nos leva para longe de nosso Pai.”

5/48 Ninguém deixou de constatar que ele nem menção fizera de descerrar o couro.

[132] ... e daqueles que estavam com ele ...: os que, da vida de espírito, orientavam Isaías.

... porque é uma Lei do Templo ...: ler uma profecia quando nele discursasse.

5/49 Demonstrando firmeza, pleno domínio da situação e segurança no proceder, o que, no momento, era-lhe essencial, visto que, se não evidenciasse estar ciente do embuste perpetrado e manifestasse força, seria presa fácil para as adultas feras que o avaliavam, Jesus devolveu a composição intacta, comportamento que ocasionou júbilo nos essênios, seus garantidores, e grande perturbação no sumo sacerdote. Com energia, ao chefe dos aproveitadores se dirigiu:

5/50 - “Em verdade, digo que não interpretei este escrito porque nele foram colocadas palavras para que a minha pessoa, quando as anunciasse, fosse condenada como blasfemadora.”

5/51 Um dos presbíteros, mesmo pasmado com impensável atitude, cômico de que a armadilha se patenteara infrutífera, pretendendo obrigar o garoto a rever sua decisão, e que sua assertiva chamasse a atenção da atenta assistência para o agir do afiançado, que não comentara o conteúdo do enrolado, apregoou:

5/52 - “Falo que serás castigado pelo Senhor, como muitos outros já foram, por não haveres interpretado o que está neste escrito sagrado e por te julgares mais sábio do que aquele que colocou as palavras vindas do Senhor neste escrito que não interpretastes.”^[133]

5/53 Em tom vocal para que a totalidade do público se inteirasse de sua contestação, o inquirido proclamou:

5/54 - **“Digo que Deus não castiga um só de nós, Seus filhos; que não são faltas de nossos pais ou de outros dos de nossa família na vida de carne que estamos a pagar; que tudo pelo que estamos a passar são compromissos só nossos. Se em vivências passadas fizemos o bem, receberemos o bem; aquele que em vivências passadas fez o mal, receberá o mal. Em verdade, digo que cada um de nós tem compromissos conquistados em vivências passadas com irmãos, quer no bem, quer no mal.”**

5/55 - “Estás a falar que, se a minha pessoa fizer o mal, aqueles aos quais fiz o mal virão me cobrar? Que serei punido pelo mal que causarei?”

5/56 - **“Digo que nem todos os irmãos aos quais fizemos o mal virão nos cobrar. Em verdade, digo que somos nós mesmos que nos punimos pelo mal que causamos a um irmão.”**

[133] O sentenciado, ... **serás castigado pelo Senhor, como muitos outros** ..., foi em virtude do costume de há muito em que os classificados pelos do povo como profetas serem convocados pelos detentores do poder religioso para que nas escadarias do Templo do Monte expusessem suas verdades.

Os que se aventuravam feneciam, acusados de blasfemarem ou, se poupados, tinham perna ou braço decepados ou enceguecidos, mas, sem exceção, suas línguas eram cortadas para que nada relatassem do que lhes sucedera. Seus carrascos, os respeitadores clérigos, propagandeavam que os aleijões eram castigo do Senhor por terem agido contra Sua potestade.

5/57 Como apenas os de seu sangue lhe eram de interesse, prosseguiu o interrogador:

5/58 - “Não tenho no meu interior ter feito mal algum a um só daqueles que é de minha família.”

5/59 - **“Digo que, muitas vezes, no corpo de carne que agora temos, nos esquecemos do mal que causamos. Quando estivermos em sofrimento, não tenhamos na mente que é Deus a nos punir, mas que estamos a fazer nossa colheita. Nosso Pai nos dá os Seus ensinamentos para que pratiquemos o bem; o mal, nós mesmos é que o buscamos. Em verdade, digo que Deus, que é só bondade, não nos castiga, que tudo pelo que estamos a passar não é Ele que está a nos castigar, que estamos a colher o que plantamos.”**

5/60 Foi interrompido por um dos intrusos espectadores que, audaciosamente, perguntou, pois se sentia desprezado e desrespeitado pelos seus:

5/61 - “Sou do gosto de todos deste lugar. Por que não sou do gosto daqueles que são de minha família?”

5/62 O avaro, que trocava por moedas o quase cem por cento do trigo que segava e com muito pouco ficava para comerem, arrimo de quatro crianças, não admitia que seu proceder fosse indigno.

5/63 - **“Digo para cuidarmos dos filhos de Deus, nossos irmãos, que estão junto de nós, que se fizemos mal a um deles, demoraremos para chegar até nosso Pai. Não é importante o tamanho do mal que fazemos, porque o mal não tem tamanho, o mal não se consegue medir. Em verdade, digo que se fizemos mal a um só de nossos irmãos, conquistaremos compromissos que teremos que resgatar em vivências que estão por vir, compromissos que serão ainda maiores se fizemos mal a um de nossos irmãos que não sabe se defender das maldades desta morada.”**

5/64 Inteirado de que a companheira de seu interlocutor de nada reclamava, que não se acastelava das crueldades endereçadas a ela, repetiui, com ênfase:

5/65 - **“Em verdade, quando um irmão não souber se defender das maldades a ele dirigidas, digo que serão maiores ainda os nossos compromissos.”** [134]

[134] A resposta ofertada ao avaro, ao ser o marcado localizado, será traduzida como segue:

- “Em verdade, quando encontrarmos um irmão que não sabe se defender das maldades desta morada, digo que esse nosso irmão já está a praticar os ensinamentos de Deus.”

5/66 Por compreender com exatidão o que em secreto lhe fora nordeado, o sórdido hebreu, também com realce, apregooou com desfaçatez, obtendo os olhares dos demais:

5/67 - “Não tenho entre aqueles que são de minha família um que não saiba se defender das maldades a ele dirigidas, como estás a falar!”

5/68 Um dos eclesiásticos, que disfarçado habitava Coram para manter os de sua classe informados acerca das atividades dos essênios e que rumara para Jerusalém tão logo os homens do Senhor e o prometido partiram do vilarejo, igualmente, arvorou-se em interrogante:

5/69 - “Falaste em outros tempos que todos voltarão em outros corpos para resgatar os compromissos que conquistaram em vivências passadas. Como saberei que aquele que me fez o mal está junto de mim?”

5/70 - “Em verdade, digo que não tens como saber.”

5/71 Para que nossos irmãos que outrora estagiavam neste orbe, como nós hodiernamente, não mais se distanciassem de Deus, instruiu-nos:

5/72 - **“Em verdade, por não sabermos se os irmãos que estão junto de nós são os mesmos que nos fizeram mal em vivências passadas ou se fomos nós que fizemos mal a eles e agora estamos juntos para resgatarmos as faltas cometidas, digo para não fazermos mal a um só desses filhos de Deus, para não nos compromissarmos com nem um só deles.”**

5/73 Em virtude da sapiência contida no que escutava do visitante, Anás para si mesmo asseverou:

5/74 - “Sei que esse Jesus irá me causar grande mal.”

5/75 Incontinênti, o primogênito de Maria proclamou:

5/76 - **“Em verdade, digo que sempre temos na mente que aquele que nos faz o mal é um outro, não nós mesmos.”**

5/77 - “És vindo do próprio Senhor ou um adivinho?”, prosseguiu o infiltrado clérigo.

5/78 - “Outra vez, digo que vim a esta morada da mesma forma que todos vós. **Em verdade, digo que somos todos filhos de Deus, e, por sermos Seus filhos, chegará o dia em que praticaremos os Seus ensinoss.**”

5/79 Apesar de o orador ofertar abundantes provas de que era quem os homens do Senhor de Coram afiançavam, o sumo sacerdote, não as querendo admitir, insistiu em fazer com que o garoto pronunciasse alguma heresia. Não alcançando êxito, irado, questionou:

5/80 - “Onde está aquele que é o teu protetor? E aquela que te deu a vida?”

5/81 Com os membros superiores a indicar a multidão, o não mais incógnito redentor proferiu:

5/82 - “Digo que são todos meus pais, que são todas minhas mães. Em verdade, digo que somos todos uma só família.”

5/83 Acreditando que não fora entendido, com cólera nas palavras, o ferino varão arrematou:

5/84 - “Falo daqueles que são de tua família de sangue, não destes que são de tua gente.”

5/85 - **“Digo que não só os que são vindos na mesma família na vida de carne que nós, são nossos irmãos, mas todos os filhos de Deus de todas as moradas por Ele criadas. Em verdade, digo para nos amarmos uns aos outros como nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos, para que não mais haja irmãos a tirar vivência de irmãos.”**

5/86 A orientação não foi aceita por Anás, pois julgou que teria que dividir seus bens materiais. Alterando o enfoque da conversa, outra indagação efetuou, do por que escolher o vilarejo para iniciar suas atividades.

5/87 - “Digo que vim a Jerusalém porque os profetas anunciaram que, a este lugar, Deus enviaria aquele que traria os Seus ensinamentos, que são luz para todos os povos: ‘O prometido trará a paz do Senhor a toda a Terra’. Em verdade, digo que vim a Jerusalém não por mim, mas para que se cumpra a profecia e para que todos creiam nos ensinamentos de nosso Pai, que, outra vez, estão a conhecer na vida de carne.”

5/88 Depois de diminuta pausa, continuou:

5/89 - “O profeta Niquias anunciou: ‘O prometido converterá espadas em riscadores, lanças em sementes. Uma nação não erguerá mais a espada ou a lança contra outra, e a paz reinará’.”

5/90 Ao ser divulgado o augúrio, o religioso maior ficou sem cor e perdeu os sentidos, pois Jesus, textualmente, articulara o que fervilhava na sua mente. Surpreendidos, anormal confusão se instalou entre os áulicos do desfalecido, que se retiraram, levando-o, não sem antes determinarem a expulsão da plateia. Permaneceu o palestrante no mesmo local de onde respondia às perguntas, bem como os seus acompanhantes.

5/91 Após quarenta minutos, retornou o esmaecido, ainda branco e trêmulo, fazendo com que ao discursador fosse entregue um outro documento, ordenando-lhe que disseminasse seu conteúdo. Com clareza, o surgido neste planeta quando da resplandecente Estrela ratificou o vaticínio recém-apregoadado e se posicionou: como já interpretara, e em duas oportunidades, o teor do pergaminho que segurava, Anás é quem deveria lê-lo, quando, então, os presentes teriam confirmação de que seus verbos de fato expressaram o que o particular

pressagiador restritamente comunicara.^[135] Contudo, o prepotente colocutor se recusou, pois o atrevido jovem mostrara-se inteirado, mesmo sem abrir o couro, do que nele estava escrito e, ato contínuo, desmaiou novamente.^[136] Restou ao primogênito de Maria devolver a um outro presbítero ambos os marcados que lhe foram passado às mãos.

5/92 O comandado, igualmente, negou-se a difundir a íntegra do segundo objeto; entretanto, mesmo com o imperante tumulto, proclamou que a profecia de Niquias nele estava perpetuada. Constrangido, garantiu que a predição era da ciência de poucos clérigos e que jamais fora lida por ninguém estranho aos do Templo.^[137] Uma questão ecoou com preocupação: como o abonado pelos homens do Senhor de Coram possuía informações dos secretíssimos vocábulos?

5/93 O almejado servidor foi dispensado. Ao deixar a edificação, os da multidão o aguardava ansiosos de nele tocar para verificarem se quem tinham convencimento de ser o protegido do Senhor era ou não diferente.

5/94 Depois de sua saída, os sacerdotes ficaram sem saber o que fazer, pois a erudição do desafiador galileu era incompatível com as colheitas que tinha. Quando o sumo religioso se recuperou, confidenciou:

5/95 - “Esse Jesus vai nos trazer muitos problemas. Ele não é só mais um profeta, fala com conhecimento. Não é bom para todos aqueles que vivem neste Templo e dele dependem.”

5/96 Demonstrando que nada do sucedido lhe fizera transformar sua pequena verdade, concluiu:

5/97 - “Já ouvi muitos daqueles que são hebreus falarem que ele é o prometido pelo Senhor.”

5/98 O primeiro dos gerados por Maria, seus seguidores e os essênios rumaram para a habitação de José Ádias, onde se demoraram por três dias, com exceção dos homens do Senhor, que volveram ainda no sábado. Um dos doze indagou ao experiente orador, instantes depois de terem chegado à providencial residência:

5/99 - “Queres que te sigamos? Necessitas das nossas pessoas junto da tua?”

5/100 - “Digo que já fizestes vossa parte e, se quiserdes, podeis voltar para

[135] Quem pressagiava também acerca o nascimento dos filhos dos do Templo era **Niquias**, da confiança do sacerdote maior. Prevvia ele o melhor período para que as respectivas esposas ficassem grávidas. Como não desejavam que gerassem meninas, afastavam-se delas até que o hebreu decretasse o dia em que o fecundado seria um varão, e de sapiência.

[136] O motivo dos constantes desmaios do presbítero mor era sua pressão arterial extremamente baixa.

[137] A profecia fora solicitada por Anás quando do surgimento da Estrela da Manhã, pois, na época, somente se comentava a respeito do aspirado libertador.

Coram. Em verdade, se algum de vós quiser nos fazer companhia, digo que muito conhecerá sobre Deus e Seus ensinamentos.”

5/101 No curtíssimo período em que o anelado salvador na afamada urbe permaneceu após o revelador discurso, incansavelmente reiterou, a seus extasiados espectadores, que também eles eram filhos de Deus, que o Pai nos ama como se fôssemos Seu único filho; todavia, nele não acreditavam. Diversas vezes instruiu-os, pois asseveravam que, por ser sem pecados, não aceitava como válido o que alastravam:

5/102 - **“Em verdade, digo que Deus tem muitos filhos e muitas moradas; que todos nós somos Seus filhos;** que trago a todos os povos os ensinamentos de nosso Pai, para que na vida de carne conheçam o caminho que conduz a Ele; que nesta morada sou um dos filhos que foi criado há mais tempo por Deus; que o que agora sei não aprendi em uma só vivência.”

5/103 Alguns supuseram ter abrangido o proferido; outros, por não admitirem a hipótese de vidas findada a existência física, por não assentirem que temos inúmeras vivências em vários corpos de carne, nada captaram. Muitos desses comentavam que, para compreendê-lo, careciam ter visitado outras cidades e países. Convictos, afirmavam que era o motivo pelo qual ele repetia os mesmos verbos, adicionado de que Jerusalém era o vilarejo em que iniciava sua pregação.

5/104 Os dias ulteriores ao 20 de Abril de 2 d.C. foram de irrefreável euforia para os assaz dominados que viviam em Jerusalém e região. Formaram a certeza de que o Senhor realmente estava com Jesus, de que o guiava, que apenas ele era ciente no que ignoravam. Dúvidas não tiveram de que o nazareno era o noticiado pelo gabaritado Isaías, que o unigênito do Senhor fora enviado para libertá-los dos padecimentos. Por Ele estar com o garoto, nenhum homem alcançaria o poder que detinha o menino, que, era sim, o protegido do Senhor, se não fosse, como muitos adotavam, O próprio.

5/105 O que se mostrava veraz, cresceu e se espalhou com notável rapidez. Muitos mercadores partiram, exclusivamente, para divulgarem o alvissareiro fato nos mais longínquos rincões:

5/106 - “Aquele que foi prometido chegou e é chamado Jesus. Ele foi no Templo de Jerusalém para se anunciar a todos e está a ensinar como não mais sofrer e como ir ao encontro do Senhor.”

5/107 Quando o redentor deixava o vilarejo, montado no cangote de Simeão José para que melhor fosse visto, instou os da plateia a participarem de sua jornada:

5/108 - “Digo que todo aquele que tiver vontade ouvirá, entenderá e sairá a me ajudar a semear os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que tudo o que anuncio e faço é para a glória de nosso Pai, não para a minha glória.”

5/109 Vagarosamente foi se retirando; porém, evidenciou:

5/110 - “Digo que há outros irmãos nossos que na vida de carne necessitam conhecer os ensinamentos de Deus. Em verdade, digo que voltarei para este lugar depois de anunciar a todos eles os ensinamentos de nosso Pai.”

5-2

5/111 A começar de Jerusalém, a caravana ganhou novo integrante: o rebento de Maria Ádias, que não soube explicar a causa do súbito desejo. Apesar dos esforços empreendidos pelos genitores para que mudasse de opinião, permaneceu firme em sua decisão. Argumentos sobejavam: tinha a mesma idade que o discursador no Templo; além do mais, havia Mateus. Para o resoluto Ádias, o caçula de Ana foi fator determinante para a anuência do mantenedor, pois possuía mais luas que ele, que viajava com Jesus. Não o demovendo, José Adias consultou Simeão José se poderia seu protegido acompanhá-los. Quem primeiramente foi nomeado Azam não somente aquiesceu como o incentivou a idêntico proceder. Como que a prever dias futuros, o anfitrião manifestou-se:

5/112 - “Falo que necessitarás da minha pessoa neste lugar, para que, quando voltares, tenhas onde ficar. A tua pessoa e os teus ficarão em minha moradia.”

5/113 O ex-carpinteiro aceitou o vaticínio. Deu ao interlocutor moedas romanas e lhe solicitou que reunisse alguns camelos, pois viveria pelas estradas junto do primo, colaborando na difusão dos ensinamentos de Deus.

5/114 Em virtude da extremada preocupação, apenas quando prestes a partir foi que o gerado por Sara lobrigou a ausência de Abigail. Informado do agir da ex-Júlia, encontrou-a com a mesma túnica com a qual estivera no Templo, unicamente sem o turbante; todavia, conservava o véu de unida sobre a cabeça. Relatou-lhe ela o porquê de seu ato. Idealizou o varão que a outrora consorte de Zidec continuasse a se vestir como um representante do sexo masculino, pois os comandados jamais a procurariam junto a um grupo de homens.

5/115 - “Falo que se caminhares como mulher, há ainda o perigo de sermos saqueados”, arrematou.

5/116 E os seis rumaram para Betânia. ^[138]

[138] O primogênito de Maria pronunciava palavras que ninguém nunca escutara e, a partir de Jerusalém, mais as proclamou. Entre os que pela primeira vez as conheciam, alguns desconfiavam de sua aceção, mas por não terem certeza, não efetuavam inquirições, pois, se o prometido recebia os ensinamentos do Senhor, o que apregoava era o correto. Outros, absolutamente nada alcançavam.

Mateus foi quem atentou para o que acontecia. Com os que mais tempo secundavam Jesus e, depois, junto dos apóstolos

OS ENSINOS DE NOSSO PAI PROPORCIONAM A OPORTUNIDADE DE ESCOLHERMOS QUAL SENDA SEGUIR.

veja 5/121

DEUS, QUE É JUSTO E BOM, CASTIGA UM FILHO SEU?

veja 5/121

5-2.1

5/117 Simeão José, logo no principiar do então patente servador em proclamar as orientações que se programara, questionou-lhe:

5/118 - “Por que estás a falar ensinamentos de Deus, e não Leis do Senhor?”

5/119 - “Digo que o que trago a todos os povos são os ensinamentos de nosso Pai, não Suas leis. Os hebreus creem que as Leis de Deus existem para serem obedecidas e que aqueles que não as seguem são castigados por Ele, mas as Leis que os hebreus creem serem de nosso Pai, são de Moisés. Em verdade, digo que foi Moisés aquele que criou um deus para que os hebreus temessem a Deus, não caíssem em tentação e não cometessem faltas contra as Leis que criou.”

5/120 Atentamente escutado, prosseguiu:

5/121 - **“Digo que nosso Pai, que é justo e bom, está a nos mostrar os Seus ensinamentos para que elejamos o caminho que queremos: o da felicidade, quando os praticamos, ou o da dor. Em verdade, digo que nem quando elegemos o caminho da dor, aqueles das alegrias passageiras que de Deus nos afastam, somos por Ele castigados.”**

5/122 Instigando não somente seu aluno a raciocinar, indagou:

5/123 - “Nós ou nosso Pai é que sofremos se o caminho que elegemos não é o melhor caminho?”

5/124 - “As nossas pessoas”, respondeu, incontinente, o ex-carpinteiro de Belém.

e discípulos, aos que se inteiravam acerca de Deus e de Seus ensinamentos explicava o sentido dos ignorados termos articulados. Sua intenção era de que não ficassem assustados e nem guardassem na mente que era propositadamente para que não os compreendessem.

Repetidamente foi irradiado que os ensinamentos de Deus são para a totalidade de Seus filhos, que cada um os depreenderia conforme o que tinha em seu íntimo. Realçavam que, quando fossem proferidos vocábulos não populares, bastaria perguntar que seriam plenamente esclarecidos.

Em curto período, o significado de pai, mãe, irmão, etecétera, incorporou-se ao cotidiano de muitos dos reprimidos, pois os mercadores e os que se desligavam da caravana em que marchava o esperado salvador os espalhavam.

5/125 Esse, satisfeito por abranger a diferença, mais perguntou:

5/126 - “Já falaste àqueles que são hebreus que vieste trazer outras Leis do Senhor?”

5/127 - “Digo que os hebreus, que têm na mente que Moisés conversou com Deus, que aprenderam a O temer e que Nele possuem muita fé, que creem em um deus que castiga, não creriam que Deus, o Pai de todos nós, é justo e bom, que nos deixa livres para elegermos o caminho que queremos seguir. Em verdade, digo que os hebreus creem há tanto tempo que Deus só envia Suas leis, como fazem os do Templo e os Herodes que, se a minha pessoa tivesse anunciado ensinamentos de Deus, teriam na mente que vim a esta morada destruir as Leis de Moisés e não mostrar o Pai justo e bom que Deus é, que ama a todos os Seus filhos.”

5/128 Determinado, finalizou:

5/129 - “Em verdade, digo que logo todos conhecerão nosso Pai por intermédio dos Seus ensinamentos.”

5/130 Em virtude da ignorância que imperava em seu público, informado apenas das Leis do Senhor lhes remetidas diretamente por Ele e das Leis do Templo, as únicas que aceitavam, de fato, antes de 20 de Abril de 2 d.C., como asseverara ao genitor, algumas vezes, Jesus apregoou que trazia leis de Deus. Tinha ciência que, se proferisse ensinamentos, por não ser o momento oportuno, teria escassa chance de ser útil.

Capítulo 5

5-1 *Propagando* os ensinamentos de Deus no Templo do Monte;

5-2 Ádrias, o nascido na manjedoura:

5-2.1 *Trazendo* ensinamentos, não leis.

